



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Campus Colatina

Av. Arino Gomes Leal, 1.700 - Santa Margarida - 29700-558 - Colatina - Espírito Santo
27 - 3723 – 1500

**EMPREENDEDORISMO FEMININO ENTRE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR
EM UM INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Bacharelado em Administração do Instituto
Federal do Espírito Santo – Ifes campus
Colatina.

**COLATINA – ES
2023**

EMPREENDEDORISMO FEMININO ENTRE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR EM UM INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Jaine da Penha ¹

Thiago Chieppe Saquetto ²

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi descrever o perfil empreendedor feminino percebido entre discentes do gênero feminino de cursos superiores de um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Para tal, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza prioritariamente quantitativa, descritiva, cujos meios aplicados compreenderam procedimentos bibliográficos e de campo. A amostra foi composta por uma maioria de discentes cursando o curso Bacharelado em Administração, seguida por discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Sistemas de Informação, respectivamente. As participantes apresentaram estarem com idades entre 18 e 29 anos, majoritariamente, sendo, em sua maioria, solteiras e sem filhos. A maior parte das participantes indicou possuir renda familiar de até dois salários-mínimos. Com relação ao perfil empreendedor, a principal característica observada entre as discentes que já empreendem foi a Perseverança e o Comprometimento. Quanto às dificuldades percebidas pelas estudantes empreendedoras, se destacou a Dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional e Demora no retorno financeiro. Segundo a percepção das estudantes que ainda não iniciaram uma atividade empreendedora, podemos destacar como dificuldades o Machismo e o Preconceito. Estes achados ajudam a compreender o perfil empreendedor feminino entre as discentes de cursos superiores, especialmente no contexto de um instituto voltado para promoção da ciência, tecnologia e inovação.

Palavras-chave: *Empreendedorismo feminino, alunas, graduação, perfil empreendedor.*

**FEMALE ENTREPRENEURSHIP AMONG STUDENTS IN HIGHER EDUCATION
AT A FEDERAL INSTITUTE OF SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION**

Abstract

The main objective of this work was to describe the female entrepreneurial profile perceived among female students in higher education courses at an Institute of Science, Technology and Innovation in Brazil. To this end, it was decided to carry out research of a primarily quantitative, descriptive nature, whose applied means included bibliographic and field procedures. The sample was composed of a majority of students studying the Bachelor's degree in Administration, followed by students studying Architecture and Urbanism and Information Systems, respectively. The participants were mostly aged between 18 and 29 years old, and were mostly single and without children. Most participants indicated that they had a family income of up to two minimum wages. Regarding the entrepreneurial profile, the main characteristic observed among students who are already entrepreneurship was Perseverance and Commitment. Regarding the difficulties perceived by student entrepreneurs, the Difficulty in reconciling personal and professional life and Delay in financial return stood out. According to the perception of students who have not yet started an entrepreneurial activity, we can highlight Machismo and Prejudice as difficulties. These findings help to understand the female entrepreneurial profile among higher education students, especially in the context of an institute focused on promoting science, technology and innovation.

Keywords: *Female entrepreneurship, students, graduation, entrepreneurial profile.*

1 INTRODUÇÃO

A nova Era de Desenvolvimento internacional tem sido influenciada pelas mudanças climáticas, pandemias e conflitos, dentre outros desafios globais. Uma marca deste cenário tem sido a desaceleração do crescimento dos países em desenvolvimento, a diminuição dos investimentos e o aumento das dívidas. Para contornar estes desafios, é preciso explorar as potencialidades locais de maneira sustentável, garantindo sua manutenção (FMI, 2023). O empreendedorismo e a inovação desempenham um importante papel para o desenvolvimento econômico, através do desenvolvimento de novas tecnologia capazes de revolucionar o mercado (FELDMANN, 2021).

Existem no Brasil cerca de 42,2 milhões de pessoas envolvidas com a criação ou manutenção de um negócio próprio. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), são cerca de 13,2 milhões de Microempreendedores Individuais (MEI's) no país. Entre empreendedores nascentes no país, 45,4% são do sexo feminino, fato este que destaca o Brasil como um dos países com maior paridade entre o Empreendedorismo Feminino e o Masculino (GEM, 2022). A despeito disso, o Brasil ocupa apenas a 49ª posição entre os países com melhor ambiente para o empreendedorismo (GEM, 2022) e apenas a 54ª posição entre os países com melhor desempenho dentre os ecossistemas de inovação internacionais (OCDE, 2023).

Diante disso, esta pesquisa foi norteadada pelo objetivo de descrever o perfil empreendedor feminino percebido entre discentes de cursos superiores de um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. As Instituições de Ensino Superior – IES se apresentam como ambientes de estímulo ao desenvolvimento do empreendedorismo, com o intuito de preparar os estudantes para ingresso no mercado. Assim, torna-se importante compreender como o perfil empreendedor feminino entre discentes do ensino superior em um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação, haja vista o papel destas instituições para a capacitação de profissionais e o desenvolvimento regional. Outrossim, a atividade empreendedora inicia antes mesmo da criação do negócio, a partir de qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, formal ou informal, ou a expansão de um empreendimento existente (GEM, 2022, Brasil).

Para tal, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de vertente quali-quantitativa, descritiva, com relação aos fins, pois apresenta dados sobre determinada população de pesquisa, neste caso, graduandas nos cursos de Administração, Arquitetura e Sistemas de Informação. Com relação aos meios, esta pesquisa pode ser compreendida como bibliográfica e como

levantamento, haja vista a natureza dos dados coletados e tratados, com o intuito de compreender o fenômeno do Empreendedorismo Feminino em um Instituto de Ciência, tecnologia e Inovação.

A pesquisa se justifica pelo avanço do empreendedorismo no Brasil e pela importância de compreender o perfil empreendedor feminino entre as discentes de cursos superiores, especialmente no contexto de um instituto voltado para promoção da ciência, tecnologia e inovação. A relevância do presente estudo se encontra na necessidade de uma análise das características empreendedoras femininas pois o estudo se propõe a preencher uma lacuna explorando a influência do ambiente institucional e do curso da graduação no potencial empreendedor. Busca também estimular o empreendedorismo entre as mulheres, fomentando a igualdade de gênero no país.

A começar por esta seção introdutória, esta pesquisa possui ainda: uma seção sobre a Literatura Científica sobre o Empreendedorismo, com especial atenção para o Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Perfil empreendedor, e seções sobre Metodologia, Resultados e Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

A partir da década de 1950, o termo "empreendedor" passou a ser mais utilizado, refletindo o entendimento sobre aqueles que empreendiam seus próprios negócios. O empreendedor é um indivíduo capaz de recriar, aprimorar ou até mesmo revolucionar o capitalismo, como o desenvolvimento de novas tecnologias e/ou a reinvenção de antigas, resultando em inovações. Esses empreendedores são, por conseguinte, agentes provedores de mudanças na economia (SCHUMPETER, 1985). Por volta dos anos 90, o empreendedorismo foi explorado mais intensamente no Brasil, a partir do fim da ditadura e abertura econômica ao mercado internacional, contribuindo para crescimento da economia e aumentando a competitividade no mercado (MOURA LIMA, 2019).

O empreendedorismo tem sido um fenômeno de grande importância para o desenvolvimento nacional. Segundo Schumpeter (1961), a inovação é o motor do desenvolvimento econômico do Capitalismo, e o empreendedor é o principal agente de transformação deste sistema. O empreendedorismo e a inovação desempenham um importante papel no desenvolvimento econômico (FELDMANN, 2021). Na atualidade, os

empreendedores vêm desempenhando um papel crucial na superação de barreiras, da globalização e de transformações econômicas, gerando assim riqueza e promovendo a inovação na sociedade (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo tem como princípio a busca pela inovação, seja ele um produto, na forma de bem físico e/ou serviço, um processo, uma organização ou um novo mercado. O comportamento competitivo dos empreendedores, visando o lucro, estimula e impulsiona a exploração de novas combinações, a fim de identificar quais são viáveis e capazes de satisfazer os consumidores e gerar maiores valores na sociedade (SOBEL, 2020). Segundo Idalberto Chiavenato, o empreendedor é a pessoa que está à frente, iniciando um negócio, podendo ou não estar operando diretamente à sua frente, buscando recursos para transformar uma ideia em um projeto, assumindo os riscos e as responsabilidades inerentes, buscando inovar (CHIAVENATO, 2021).

Para Dornelas (2008), o empreendedorismo surge a partir do envolvimento de pessoas e processos, que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades de negócios. A partir da exploração de uma oportunidade de negócios são criados negócios de sucesso. De maneira mais aprofundada, o empreendedorismo abrange uma gama de empreendedores envolvidos na criação ou, até mesmo, expansão de empreendimentos, sejam eles formalizados ou informais, individuais, autônomas, entre outros, e todo o processo antes da abertura de um negócio propriamente dita (GEM, 2023).

O desenvolvimento seria um fenômeno que se realiza a partir de novas combinações, gerando novos produtos, processos; negócios ou mercados (SCHUMPETER, 1961). O ato de empreender pode ocorrer por diversos fatores e existem diversos tipos de empreendedores, mas os principais a serem destacados são o empreendedorismo por necessidade e por oportunidade. O empreendedorismo pode ser compreendido como um universo complexo e multifacetado, que engloba diferentes maneiras de prover recursos ao longo da vida. O empreendedorismo compreende determinadas formas de trabalho no mercado, cada vez menos idealizado e uniforme na sociedade contemporânea (CRUZ JÚNIOR, 2022).

O empreendedorismo pode representar uma jornada de emancipação de um contexto de submissão a jornadas extenuantes, em condições que degradam a saúde do indivíduo ou, até mesmo, uma prática comportamental de organizar a própria vida. Além disso, este assunto requer atenção em relação à possibilidade de precarização das condições de trabalho, a partir de uma premissa que estabelece uma nova maneira de organização da vida (CRUZ JÚNIOR, 2022). Existem dois tipos de empreendedorismo, por necessidade e por oportunidade.

O empreendedorismo por necessidade se dá quando a pessoa não possui a oportunidade de ingressar ou até mesmo retornar ao mercado de trabalho. Não possuindo renda, o empreendedor por necessidade precisa optar por iniciar seu próprio negócio. Em geral, esse empreendedor não possui os conhecimentos nem a experiência necessária para administração de um negócio (DORNELAS, 2007). Outro tipo seria o empreendedor por oportunidade, o empreendedor que aprende sobre determinado negócio e, diante de uma oportunidade, planeja e inicia o desenvolvimento de seu negócio.

Assim, o empreendedorismo pode ser compreendido como um processo de constante inovação e que exige reavaliação contínua, além do desenvolvimento de ideias, avaliando oportunidades no mercado. O empreendedor utiliza suas competências e habilidades para romper estigmas e fomentar o processo de transformação de uma ideia em uma possibilidade de negócio (ZAMBON, 2021).

2.1.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino no Brasil está em ascensão, consolidando-se como uma alternativa atraente para a criação de empregos e o aumento de renda. Essa tendência é reconhecida como uma valiosa oportunidade para muitas mulheres conseguirem alcançarem a realização profissional tão sonhada (DUARTE, 2019). O empreendedorismo feminino demonstrou grande crescimento ao longo do tempo, com influência na economia brasileira, buscando romper os paradigmas sobre o papel da mulher no mercado de trabalho. Essa tendência não somente vem impactando o cenário profissional, mas também promove as mudanças na dinâmica familiar e na própria percepção da mulher (OLIVEIRA, 2021). Em um relatório do GEM (2018), mostrou que o Brasil ocupa a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciantes, que são as mulheres à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência.

Ao abordar sobre o empreendedorismo feminino, é crucial voltar ao tempo e compreender a história do empreendedorismo, em conjunto com o comportamento e a luta das mulheres ao longo das décadas. Essa compreensão histórica nos conduz à contemporaneidade, em que observamos mudanças significativas em vários setores de trabalho. O desenvolvimento do capitalismo está ligado a essas transformações, contribuindo para o aumento no número de mulheres que se tornam empreendedoras (XAVIER *et al.*, 2023).

Nos últimos anos, o número de mulheres empreendedoras denominadas “chefes de domicílio” passou de 38% para 45%, dada a atividade empreendedora. As donas de negócios

passaram a ocupar a principal posição na estrutura familiar brasileira, superando o percentual de mulheres na posição de cônjuge, isto é, quando a principal renda familiar é proveniente do marido. Ainda segundo essa pesquisa, mulheres empreendedoras hoje representam 48% dos microempreendedores individuais – MEI. O foco de atuação do empreendedorismo feminino no Brasil estaria na criação de negócios de beleza, moda e alimentação. Com relação ao local de atuação e funcionamento destes empreendimentos, cerca 55,4% das empreendedoras formais estão sediadas em suas residências (SEBRAE, 2019).

Segundo Dandolini (2018), o empreendedorismo feminino representa mais que estatísticas, representa a oportunidade de um número crescente de mulheres construir sua trajetória de independência, a partir da construção de uma carreira profissional sólida, do aumento de sua renda e da influência de outras mulheres a desenvolverem a liderança e a propriedade de seus empreendimentos.

A presença feminina no cenário empreendedor nacional é significativa, corroborando para a quebra de paradigmas sociais, rompendo as barreiras do machismo, adentrando em áreas anteriormente exclusivas aos homens (ABF, 2015). A liderança feminina é reconhecida por suas habilidades de desempenhar diversas tarefas de forma simultânea, buscando uma coesão e buscando introduzir no ambiente profissional características que ressaltam os cuidados com o estabelecimento e a manutenção de laços familiares. Sob a liderança feminina, o ambiente de trabalho sofre transformações significativas em sua organização (BATISTA, 2018).

Essas características, muitas vezes, são atribuídas às mulheres cuja carga de trabalho empreendedor concilia cuidados maternos e afazeres domésticos, gerando uma dupla jornada de trabalho, por desempenharem funções designadas às mulheres, conciliando o desenvolvimento profissional e investimento na família. Mulheres empreendedoras dedicam mais de 3,1 horas todos os dias com cuidados com pessoas, e cerca de 2,90 horas por dia nos afazeres domésticos, enquanto os homens dedicam 1,6 e 1,5 horas, respectivamente (BRITO, 2023).

Perante a crescente relevância de atividades empreendedoras e do contínuo aumento do empreendedorismo feminino, torna-se crucial entender as características que as mulheres apresentam ao iniciar um negócio, bem como os traços distintivos desses empreendimentos. As mulheres, como empreendedoras, desempenham um papel fundamental na criação de empregos e no impulsionamento do cenário econômico, evidenciando o impacto que elas apresentam no contexto global do empreendedorismo. Com o surgimento constante de novas empresas, seja pela identificação de oportunidades no mercado ou por necessidade, é importante estudar as características comuns às mulheres empreendedoras (STROBINO e TEIXEIRA, 2014).

2.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Segundo a literatura, existem diferentes mitos e verdades sobre o empreendedorismo e o perfil empreendedor, dentre os quais se destaca a ideia de que o empreendedor é um perfil nato. Os empreendedores de sucesso, apesar de nascerem com certo grau de inteligência, são aqueles que acumularam habilidades e experiências relevantes para sua atuação profissional, como uma rede de contatos, popularmente chamado de *networking*, capacidade e a visão estratégicas, dentre outras. Os empreendedores assumem riscos calculados e evitam os desnecessários, são ótimos líderes, criam equipes de performance e negócios de impacto (DORNELAS, 2008).

De acordo com Bernardi (2012), um empreendedor apresenta características de personalidade como: senso de oportunidade, dominância, autoconfiança, dinamismo, otimismo, independência, flexibilidade, agressividade, energia, persistência, resistência a frustração, criatividade, propensão ao risco, carisma, habilidade de relacionamento, propensão ao risco, liderança e habilidade de equilibrar o "sonho" e a realização para impulsionar o progresso de seu empreendimento.

O empreendedor é um indivíduo criativo, que possui como característica a habilidade de estabelecer e alcançar metas, mantendo um alto nível de percepção do ambiente ao seu redor e que utiliza essa consciência para identificar as melhores oportunidades de negócios. Um empreendedor que persiste no aprendizado sobre potenciais oportunidades de negócios e aperfeiçoa sua tomada de decisões, em busca da inovação contínua, desempenhando papel empreendedor (FILION, 1999). Segundo Pedroso e Massukado (2021), podemos citar as seguintes características empreendedoras:

a) Criatividade e inovação: empreendedores conseguem identificar oportunidades antes das outras pessoas.

b) Habilidade: direcionam seus esforços criativos para objetivos determinados e claros.

c) Força de vontade e fé: acreditam fervorosamente em sua habilidade de mudar as coisas e com perseverança buscam seus objetivos.

d) Foco na geração de valor: buscam fazer as coisas da melhor forma possível, do modo mais rápido e com os menores custos.

e) Correr riscos: quebram regras preestabelecidas, arriscam e buscam formas diferentes de fazer as coisas.

Na visão de Lima (2019), um empreendedor pode ser definido como alguém focado nas oportunidades surgidas, com o intuito de transformar oportunidades em empreendimentos economicamente rentáveis, portanto as características essenciais que as mulheres precisam ter são: Sensibilidade, para ouvir e entender as queixas e solicitações sejam elas do cliente ou o funcionário; Organização, trabalhar em um ambiente organizado e preparado melhora o desempenho de todos presentes; Comunicação, possuir a habilidade e facilidade de se comunicar com todos e Observação, estar bastante atento para identificar as novas oportunidades.

Segundo Salim *et al.* (2004), o empreendedor precisa ter em seu perfil algumas características básicas como demonstrar atitude; ser persistente; estar disposto para assumir riscos sem medo de fracassar, existindo a possibilidade de ter que começar um novo empreendimento; ser atento as oportunidades e ideias relevantes; buscar conhecimento constante., ser incentivador do trabalho em equipe; e ser otimista. De acordo com BAGGIO, BAGGIO (2015) as empreendedoras combinam suas capacidades com ideias e criam negócios. Elas apresentam características de empreendedores, tendo especificidades com relação às características dos homens empreendedores. Como exemplo dessas características podemos destacar a flexibilidade; criatividade; entusiasmo e energia; habilidades para lidar com o ambiente social e econômico.

2.3 INFLUÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO EMPREENDEDORISMO

No país, a aplicação de disciplinas voltadas ao empreendedorismo teve início por volta da década de 1980, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), com o foco na criação de empresas (DEGEN, 1989). Nesse contexto, a inclusão de disciplinas de empreendedorismo nos currículos desempenhou um papel importante para a popularização do tema, corroborando para o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, utilizando os métodos e abordagens específicas com o intuito de despertar nos estudantes o interesse e a intenção de iniciar novos empreendimentos (SALUME *et al.*, 2021).

De acordo com Sá (2019), a educação empreendedora é um impulsionador para o desenvolvimento de especialistas no mercado, com isso a formação acadêmica tem o potencial de influenciar no espírito empreendedor e no desenvolvimento de competências, tendo como pilar a cultura empreendedora, a estratégia e o planejamento. Em contrapartida, a grande maioria dos jovens que finalizaram as graduações preferem buscar empregos em empresas privadas de grande porte ou organizações públicas. Poucas vezes os discentes desenvolvem o ímpeto de abrir um empreendimento próprio. Essa conduta pode ser resultante de abordagens

pedagógicas e contextos educacionais que não priorizam o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o empreendedorismo, liderança e pensamento criativo (DORNELAS, 2016).

De acordo com Malacarne, Brustein e Brito (2014), o sistema de educação, em vez de incentivar o comportamento empreendedor nos alunos, busca priorizar a formação de profissionais para mercado de trabalho. Segundo eles, é desafiador estimular o empreendedorismo nas instituições de ensino superior, dada a existência de uma metodologia antiquada e retrógrada visando como opção somente o mercado de trabalho.

Contudo, as organizações têm demandado profissionais cada vez mais capacitados para lidar com a complexidade crescente dos modelos de transformação e de seus resultados. Os colaboradores precisam possuir formação multidisciplinar e flexível, além de dominar novas ferramentas tecnológicas, idiomas e possuírem inteligência emocional. Estes profissionais precisam ser capazes de se adaptarem prontamente a uma nova cultura de negócios digitais e físicos, estando habilitados socialmente para exercer trabalhos colaborativos de alto impacto e desempenho (MOREIRA *et al.* 2023).

Assim, entender a influência que o ambiente de ensino surte nos discentes é relevante, principalmente em relação as discentes mulheres, pois representam, de acordo com dados do Censo da Educação superior (2021), cerca de 61% dos estudantes que concluíram os cursos de graduação no país. De acordo com os dados do GEM (2018), as mulheres empreendedoras estudam 16% a mais do que os homens. Enquanto os homens dedicam, em média, 8,5 anos à formação de aprendizado, as mulheres investem 9,9 anos de suas vidas.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil empreendedor percebido entre estudantes de cursos superiores de um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Para tal, foi elaborada uma pesquisa que pode ser compreendida como uma pesquisa de natureza prioritariamente quantitativa. Com relação aos fins, esta pesquisa pode ser compreendida como sendo uma pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (2002), o desígnio dessa abordagem de pesquisa é compreender as características específicas da população analisada, aspirando estabelecer conexões entre as variáveis, sendo o questionário o principal instrumento de investigação. Quanto aos meios, a pesquisa pode ser compreendida como bibliográfica e de campo, haja vista a natureza dos dados tratados nesta pesquisa (BOCCATO, 2006).

O Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Inovação investigado é o Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Colatina, uma das unidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) mais antigas do estado, tida como referência em termos de educação de qualidade para a sociedade capixaba a muitas gerações. O Ifes é uma instituição com origem centenária, possuindo raízes na antiga Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, uma unidade de ensino criada em 1909, em Vitória, cujo objetivo consistiu na formação de jovens das classes operárias, para o enfrentamento dos desafios, ditos à época, dos “novos tempos” (SUETH *et al.*, 2009).

O Campus Colatina, por sua vez, foi inaugurado no ano de 1993, como unidade avançada da Escola Técnica Federal do Espírito Santo (Etfes). Ainda antes de se tornar campus do Ifes, o chamado Campus Colatina se transformou em unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), a partir de 1999, quando passou a atuar sob o paradigma de uma instituição pública de ensino profissionalizante (SUETH *et al.*, 2009). Somente a partir de 2008, como resultado da união das unidades do Cefet e das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF), surgiu o Ifes, tal como conhecemos hoje, passando a oferecer educação profissional pública de excelência, e integrando ensino, pesquisa e extensão com vistas à construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. As discentes investigadas são alunas dos cursos superiores do Ifes campus Colatina, nos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo e Sistemas de Informação.

A coleta dos dados se deu em novembro de 2023, por meio de um instrumento de pesquisa quali-quantitativo, modelado na plataforma *Google Forms*. O instrumento de pesquisa apresentou 27 questões, elaboradas a partir da observação das principais características empreendedoras, segundo a literatura. Para tal, todas as participantes manifestaram interesse espontâneo de participar da pesquisa, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento foi composto por três partes. A *Primeira*, buscando entender as características socioeconômicas das discentes participantes (Idade; Estado Civil; Renda Familiar). A *Segunda*, procurou compreender as características e o perfil empreendedor. As variáveis estão representadas na Tabela 1, descrita a seguir.

Tabela 1: Assertivas relacionadas às Características Empreendedoras investigadas

Assertivas	Variável
Sou perseverante diante dos desafios que se apresentam em minha vida	Q1 - Perseverança
Eu gosto de liderar projetos e trabalhos, nos ambientes que estou inserida	Q2 - Liderança
Em diversas situações eu consigo tomar a iniciativa para tentar solucionar um problema ou superar um desafio	Q3 - Iniciativa

Busco apresentar soluções dinâmicas através do meu conhecimento	Q4 - Dinamismo
Sou uma pessoa criativa	Q5 - Criatividade
Costumo ser multitarefas e realizar várias demandas ao mesmo tempo	Q6 - Multifuncionalidade
Sempre busco estudar sobre as áreas que eu gosto e me especializar	Q7 - Estudos
Traço metas para alcançar meus objetivos	Q8 - Metas
Sou comprometida com minhas tarefas e busco sempre as finalizar	Q9 - Comprometimento
Busco sempre equilibrar minha vida pessoal com a profissional	Q10 - Equilíbrio
Sinto-me inspirada em outras mulheres empreendedoras para abrir meu próprio negócio	Q11 - Inspiração

FONTE: Elaborado pelos autores.

E, a *Terceira*, dividida em outras duas partes, uma destinada a quem não atua como empreendedora, considerando os fatores como: Possível ramo de empreendimento; empreender na área de estudo; Sacrifícios para empreender e Dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras. E, outra destinada às participantes que já estão atuando ou já atuaram, propriamente, como empreendedoras. Dentre os aspectos investigados nesta etapa podemos destacar: Motivação para empreender; Tempo de atuação; Ramo empreendedor; Formalidade do empreendimento e Dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.

Para as questões de relacionadas às “Características Empreendedoras”, foi utilizada a escala Likert, que, segundo Parra (2023), se trata de uma ferramenta psicométrica empregada em grande escala em pesquisas de mercado, focando na compreensão das opiniões e atitudes do público-alvo da pesquisa. O tipo de escala utilizada foi de 4 pontos, para evitar que o questionário tendesse a neutralidade. Inicialmente, o questionário foi validado através de um questionário piloto, aplicado na forma de teste em um pequeno grupo, formado por discentes do ensino superior de outras instituições de ensino do município, para verificar a usabilidade e a clareza do instrumento. As respostas obtidas a partir deste teste foram aplicadas para fins de aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa, sendo descartadas ao final do período de teste.

Para o tratamento dos resultados, foi utilizada a *Estatística Descritiva* (Média; Desvio-padrão e Coeficiente de Variação). Os resultados obtidos, através do questionário, foram convertidos em tabela, e, a partir deles, extraídos os valores de média, desvio - padrão e coeficiente de variação,. A aplicação da Estatística Descritiva foi crucial para extrair informações significativas do conjunto de dados, contribuindo para uma análise completa dos fenômenos em estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A descrição dos resultados inicia com uma apresentação do perfil socioeconômico das discentes participantes da pesquisa. No total, a pesquisa coletou dados relativos a 27 alunas do Ifes campus Colatina. A amostra foi composta por uma maioria de discentes cursando o curso Bacharelado em Administração, com 57% das participantes, seguida por discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, com 19%, e discentes do curso de Sistemas de Informação, com 14%. O restante, cerca de 10% da amostra, não especificou o curso de graduação que está cursando. Outros resultados sobre o perfil socioeconômico das participantes são apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Resultados do perfil socioeconômico das discentes participantes.

Variável	Classes	Frequência	% da Amostra
Idade	18 a 23	15	56%
	24 a 29	10	37%
	30 a 35	2	7%
	Acima de 36	0	0%
Estado Civil	Solteira	20	74%
	Casada	4	15%
	Divorciada	0	0%
	Viúva	0	0%
	Outros	3	11%
Renda Familiar	Até dois salários-mínimos	15	55%
	De dois a três salários-mínimos	7	26%
	De quatro a cinco salários-mínimos	5	19%
	Acima de cinco salários-mínimos	0	0%

FONTE: Elaborado pelos autores.

Conforme foi possível observar, as participantes apresentaram, majoritariamente, estarem com idades entre 18 e 23 anos (56%). Contudo, uma grande parcela das participantes indicou estarem com idades entre 24 e 29 anos (37%). Portanto, entre os 18 e 29 anos, são cerca de 93% da amostra. A menor parcela dos participantes indicou idades entre 30 e 35 anos. Não foram observados participantes acima de 36 anos nessa amostra. Com relação ao estado civil, observamos que a maioria indicou estarem solteiras, cerca de 74% da amostra, seguido por uma parcela de participantes que indicaram estarem casadas, cerca de 15%. O restante, cerca de 11% da amostra, indicaram possuírem outro estado civil (noiva ou união estável). As classes de relativas aos estados Viúva e Divorciada não apresentaram participantes.

Quanto à renda familiar das participantes, podemos perceber que 55% das discentes indicaram ocupar a faixa de renda de até dois salários-mínimos. Em seguida, temos ainda participantes identificadas na faixa de dois a três salários-mínimos, e participantes da faixa de quatro a cinco salários-mínimos, representando 26% e 19%, respectivamente. Não foram identificadas discentes para a classe acima de cinco salários-mínimos.

Com relação às características empreendedoras investigadas, os resultados da parte investigativa da pesquisa são apresentados na Tabela 3:

Tabela 3: Resultados das características percebidas pelas participantes

Variável	Média	Desvio-padrão	CV (%)
Q1 - Perseverança	3,37	0,56	16,76
Q9 - Comprometimento	3,33	0,68	20,38
Q4 - Dinamismo	3,30	0,54	16,43
Q3 - Iniciativa	3,15	0,60	19,11
Q2 - Liderança	3,11	0,89	28,66
Q7 - Estudos	3,07	0,73	23,74
Q10 - Equilíbrio	3,07	0,55	17,88
Q6 - Multifuncionalidade	3,04	0,85	28,12
Q5 - Criatividade	3,00	0,73	24,46
Q8 - Metas	2,96	0,71	23,83
Q11 - Inspiração	2,81	0,79	27,93

FONTE: Elaborado pelos autores.

Com relação ao perfil empreendedor, observou-se que a principal características entre as discentes participantes foram Perseverança (3,37) e Comprometimento (3,37), seguidas pelo Dinamismo (3,3). Entre elas, a variável que apresentou a menor variabilidade observada se deu em relação à Perseverança (0,56), o que indica que as participantes percebem de maneira semelhante sua capacidade de persistir em determinado objetivo, esforço ou ação. Cabe ressaltar, o campus do Ifes investigado é reconhecido pela qualidade, normalmente, exigindo bastante aplicação de seus estudantes. Com relação às características empreendedoras menos percebidas, podemos destacar Metas (2,96) e Inspiração (2,81), respectivamente.

Estes resultados são semelhantes ao de outras pesquisas, como a realizada por Coleti *et al.* (2021), cujos resultados ressaltaram características essenciais para o empreendedorismo, tais como comprometimento, persistência e capacidade de realizar multitarefas. Tais características são evidenciadas ainda no estudo de Oliveira (2021), cujos resultados indicaram a iniciativa, a

persistência, comprometimento e visão empreendedora, além da autoconfiança e planejamento, como as principais características. Segundo Salim *et al.* (2004), entre as principais características inerentes ao empreendedor de sucesso está a persistência.

Com relação à atividade empreendedora, cerca de 22% da amostra indicou estarem empreendendo. Contudo, quando questionadas sobre a principal motivação para desenvolverem tais atividades, cerca de 67% das empreendedoras indicaram empreenderem para suprir necessidades pessoais. Este trecho corrobora com estudos realizados por Cadonáa *et al.* (2019) cujos resultados indicaram que as mulheres empreendem por desejarem a independência financeira e a realização pessoal.

Quanto ao tempo de desempenho da atividade empreendedora, cerca de 50% das empreendedoras indicaram estarem atuando há cerca de 1 a 2 anos. O restante indicou estar empreendendo há cerca de 3 a 4 anos. Entre os principais setores de atuação das empreendedoras participantes da pesquisa podemos destacar: Administração familiar; Semi-joias; Vestuário; Beleza; Tecnologia e Marketing. Entre elas, apenas 33% das discentes participantes da pesquisa relataram possuírem registro formal, do tipo Microempreendedor Individual - MEI. Quanto às dificuldades percebidas, ao longo da atividade empreendedora, os resultados são apresentados na Tabela 4:

Tabela 4: Dificuldades segundo discentes empreendedoras

Dificuldades	Frequência
Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional	4
Demora no retorno financeiro	4
Dificuldade em atrair clientes	3
Estabilidade econômica e crise política	3
Falta de estímulo	2
Falta de apoio da família	1
Machismo	1
Dificuldade de aceitação da sociedade	1
Falta de conhecimento sobre a área de atuação	1
Preconceito	1

FONTE: Elaborado pelos autores.

As maiores dificuldades indicadas, ao iniciarem seus empreendimentos, foram: Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional; e Demora no retorno financeiro, seguidas pela Dificuldade em atrair clientes e a Estabilidade econômica e crise política. Tal constatação corrobora com os achados de Xavier *et al.* (2023), cuja pesquisa destacou entre os principais desafios enfrentados por mulheres Conciliar a vida familiar com o trabalho e a Falta de capital financeiro Da mesma forma, no estudo de Domingues e Marques (2020), mulheres

empreendedoras relataram entre os principais desafios lidarem com a dupla jornada de trabalho, que levam a mulher a reduzir diretamente as horas de trabalho dedicadas ao seu negócio para tentar conciliar as atividades domésticas.

Tabela 5: Dificuldades segundo discentes não empreendedoras

Dificuldades	Frequência
Machismo	11
Preconceito	10
Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional	9
Demora no retorno financeiro	9
Falta de estímulo	8
Dificuldade em atrair clientes	7
Dificuldade de aceitação da sociedade	7
Falta de apoio da família	6
Estabilidade econômica e crise política	5
Falta de conhecimento sobre a área de atuação	3

FONTE: Elaborado pelos autores.

Quanto às maiores dificuldades percebidas por discentes que ainda não são empreendedoras, podemos destacar o Machismo, seguido pelo Preconceito e Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional, respectivamente. Por estes resultados, torna-se possível observar as distintas percepções sobre os desafios entre as discentes empreendedoras e as discentes que indicaram não desenvolverem atividades empreendedoras no momento de participação na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi descrever o perfil empreendedor feminino percebido entre discentes de cursos superiores de um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. Para tal, optou-se pela realização de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva, cujos meios aplicados compreenderam procedimentos bibliográficos e de campo.

A amostra foi composta por uma maioria de discentes cursando o curso Bacharelado em Administração, seguida por discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Sistemas de Informação, respectivamente. As participantes apresentaram idades entre 18 e 29 anos, majoritariamente, sendo, em sua maioria, solteiras e sem filhos. A maior parte dos participantes indicou possuir renda familiar de até dois salários-mínimos. Com relação ao perfil empreendedor, a principal característica observada entre as discentes foi a Perseverança e o Comprometimento. Contudo, um destaque preocupante se deu em relação às características empreendedoras menos percebidas, sendo a inspiração a característica menos percebida.

Outros achados indicaram apenas uma pequena parcela estar empreendendo, sendo a motivação para desenvolverem atividades empreendedoras, majoritariamente, a necessidade de suprir demandas pessoais. O tempo de duração dos empreendimentos se estende entre 1 e 4 anos, sendo sua menor parte formada por negócios com registro formal (MEI). Quanto às dificuldades percebidas pelas estudantes empreendedoras, se destacou a Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional e Demora no retorno financeiro. Segundo a percepção das estudantes que ainda não iniciaram uma atividade empreendedora, podemos destacar ainda o Machismo e o Preconceito. Notadamente, foi possível observar as distintas percepções sobre os desafios enfrentados ao longo da atividade empreendedora, entre as participantes.

Estes achados se assemelham aos de outras pesquisas da literatura, e ensejam a necessidade de os gestores de empresas e instituições de ensino superior desenvolverem estratégias para o desenvolvimento do perfil empreendedor feminino, com especial atenção para o desenvolvimento da inspiração e a criatividade. Assim, a pesquisa foi importante para compreender o perfil empreendedor feminino entre as discentes de cursos superiores, especialmente no contexto de um instituto voltado para promoção da ciência, tecnologia e inovação. Como limitação de pesquisa, podemos indicar o número restrito de estudantes que participaram da pesquisa.

Por fim, sugere-se para trabalhos futuros estudar, de maneira mais profunda, a influência dos campi dos institutos de ciência, tecnologia e inovação, com o intuito de se traçar um

Comentado [U1]: Por que isso é preocupante? Explore melhor essa ideia.

panorama do cenário sobre o empreendedorismo feminino, considerando inclusive, caso alguns dos resultados se confirmem, a necessidade de refletir sobre o aumento de disciplinas de formação do perfil empreendedorismo na grade curricular dos cursos, ou de maneira interdisciplinar, conjuntamente com o fortalecimento de projetos correlatos no campus, como a incubadora.

REFERÊNCIAS

ASN, Agência Sebrae De Notícias. Infográfico – N° de donas de negócios chega ao recorde de 10,3 milhões. ASN Nacional, 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/infografico-n-de-donas-de-negocios-chega-ao-recorde-de-103-milhoes>. Acesso em: 20 out. 2023.

BABBIE, E. R. (2010). **O Processo de Pesquisa em Ciências Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning.

BAGGIO, A. F., & Baggio, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, 2015.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BATISTA, Luziane Silva. O empoderamento feminino e a liderança. 2018. Dissertação (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Bahia, 2018.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRITO, Carina *et al.* **Mulheres empreendedoras gastam quase duas vezes mais tempo com cuidados e afazeres domésticos do que homens**. Revista PEGN, 2023. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/mulheres-empendedoras/noticia/2023/11/mulheres-empendedoras-gastam-quase-duas-vezes-mais-tempo-com-cuidados-e-afazeres-domesticos-do-que-homens.ghtml>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **EMPREENDEDORISMO: DANDO ASAS AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. In: **Teoria Comportamental**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CRUZ JUNIOR, Brauner Geraldo. **Entre mito e solução, a busca por um empreendedorismo realmente existente**. Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 12, n. 3, 2022.

DA FONSECA *et al.* **Empreendedorismo feminino em Barreira, Ceará, Brasil**. São Paulo, SP, Brasil: Revista GeSec, 2023.

DANDOLINI, Adriana de Oliveira Vasconcellos. Empreendedorismo feminino, gênero e liberdade: histórias de mulheres empreendedoras na cidade de Foz do Iguaçu/PR. 2018.

DEGEN, Ronald. **O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. Tipos de empreendedores. Dornelas, José Carlos. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

DUARTE, Karoeny de Amorim. **Empreendedorismo feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil**. Revista eletrônica Cosmopolita em ação: Cosmos, 2019.

FELDMANN, Paulo Roberto. **África e América do Sul: O futuro passa pela biodiversidade**. Estudos Avançados, v. 35, p. 111-123, 2021.

FILLION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. Revista de Administração de Empresas, v. 39, n4, p. 6-20, 1999b.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GEM, Empreendedorismo no Brasil – 2022: Relatório Executivo. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/20222023-global-entrepreneurship-monitor-global-report-adapting-to-a-new-normal-2> Acesso em 1 set. 202.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil 2018 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco...[et al] -- Curitiba: IBQP, 2019.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente.

IBGE. Em 2021, **Brasil tinha 13,2 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs)**. Agência de Notícias IBGE, data de publicação 04 de outubro de 2023 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38044-em-2021-brasil-tinha-13-2-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 03 nov. 2023.

LIMA, Claudia Hyoane Moura. **EMPREENDEDORISMO: O empreendedorismo feminino e suas particularidades no município de Tucuçuí-PA. Paraná**: Orientador: Anderson Kaleb Araújo Santos. 2019. 17 f. TCC (Graduação) – de Bacharelado em Administração da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, – FATEFIG 2019.

Malacarne, R., Brunstein, J., & Brito, M. D. Formação de técnicos agropecuários

empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP. REGEPE, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v3i2.125>. Acesso em 15 nov. 2023

MEIRA, Fabio Bittencourt; LACERDA, Daniel Da Silva. **Empreendedorismo, tema e variações: ação empreendedora e forma mercadoria**. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/7ce30eeb956b8bbdecfdb304b556edba.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOREIRA, Luis Fernando; DE ALMEIDA, Eberson Cordeiro; LARENTIS, Fabiano. **Avaliação Do Cenário Científico A Partir De Uma Análise Bibliométrica Sobre Os Temas Competencias E Indústria 4.0**. Administração de Empresas em Revista, v. 1, n. 31, p. 229-255, 2023.

Números do Franchising / Desempenho do setor. Disponível em: <https://www.abf.com.br/numeros-do-franchising/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In: III Congresso Nacional de Educação. 2016. p. 1-13.

OLIVEIRA, M. P. V. de. (2008). **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira.

PARRA, Andrea. **O que é escala Likert?** QuestionPro, 2023. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/o-que-e-a-escala-likert/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PEDROSO, José Pedro Penteadó; MASSUKADO-NAKATANI, Márcia Shizue. A RELAÇÃO ENTRE O JEITINHO BRASILEIRO E O PERFIL EMPREENDEDOR: POSSÍVEIS INTERFACES NO CONTEXTO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL. *Nome do Site. Ano da Publicação*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/YkjJFhBm9mYbFC5KfT7W9TG/?format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PEDROSO, Marcelo Caldeira. **O papel da universidade na formação dos empreendedores**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-papel-da-universidade-na-formacao-dos-empreendedores/>. Acesso em: 18 out. 2023.

Relatório especial Empreendedorismo Feminino no Brasil. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

Resumo executivo **Índice Global de Inovação 2022**. Perspectivas económicas de la OCDE © OCDE, 2023.

SÁ, Eduardo Vimecarti de. **Desenvolvimento da educação em empreendedorismo no Brasil: um estudo de múltiplos casos.** 2019.

SALIM, Cesar, NASAJON, Claudio, SALIM, Helene et al. **Administração empreendedora: teoria e prática usando o estudo de caso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SAMPIERI, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). **Metodologia de Pesquisa. 5ª ed.** Porto Alegre: Penso.

SALUME, P. K., Barbosa, M. W., Pinto, M. R., & Sousa, P. R. (2021). Dimensões- -chave da maturidade digital: Um estudo com empresas do setor de varejo no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, 22(6), 1–30. doi:10.1590/1678-6971/eRAMD210071

SCHUMPETER, Joseph. *A teoria do desenvolvimento econômico.* Rio de Janeiro: Nova Cultura, 1985. p. 69-100.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil 2019.** Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, Adilson Azevedo *Motivação: A Famosa Teoria de Maslow* / Adilson Azevedo Silva. - 2ª Edição - Campinas – SP: Editora Delasylvio, 2020.

SILVA, José Alan Barbosa Da; SILVA, Murilo Sergio Vieira. **ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2002 A 2016.** Goiás: Revista Estudos e Pesquisas em Administração, 2019.

SOBEL, Russell S; CLEMENS, Jason. **The Essential Joseph Schumpeter.** Canada: Fraser Institute, 2020.

STROBINO, M. R. de C.; TEIXEIRA, R. M. **Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba.** *Revista de Administração*, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

SUETH, José Candido Rifan et al. **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs: da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal.** Vitória, ES: Instituto Federal de Educação. Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2009.

XAVIER, Antônio Roberto *et al.* **Empreendedorismo feminino em Barreira, Ceará, Brasil.** São Paulo: Revista GeSec, 2023.

_____. **ANPAD.** 2003. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=13&cod_edicao_subsecao=82. Acesso em: 29 out. 2023.

ZAMBON, Sueli Aparecida. **O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2021.

6 APENDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Olá,

Me chamo Jaine da Penha, sou discente do curso de Administração do IFES - Campus Colatina, e peço gentilmente sua colaboração para responder meu questionário de pesquisa acadêmica, intitulada como "Empreendedorismo Feminino: perfil empreendedor entre mulheres estudantes em cursos superiores de um Instituto Federal no Brasil", cujo objetivo consiste em: descrever o perfil empreendedor percebido entre estudantes de cursos superiores de um Instituto de ciência tecnologia e inovação no Brasil – ICT&I. Para tal, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa aplicada, quantitativa e qualitativa, descritiva e do tipo levantamento. Informo que ao participar desta pesquisa, você será exposto a riscos mínimos ou nulos, inerentes às pesquisas do campo de estudos da Administração, e que que é do seu direito negar - se a responder este questionário, a qualquer momento. Os dados coletados, através deste instrumento de pesquisa, serão utilizados com destinação única para fins de conhecimentos científicos. Sua participação demandará poucos minutos, e o sigilo ou confidencialidade das respostas estará garantido, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados 13.70, de 2018.

QUESTIONARIO

1. Desejo participar desta pesquisa:

Sim
Não

Perfil Socioeconômico (parte 1 de 2)

1. Sexo:

- Feminino
- Masculino

2. Qual sua idade:

- 18 - 23
- 24 - 29
- 30 - 35
- 36 - 41
- Acima de 42 anos

3. Qual o seu Estado civil?

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva
- Outro:

4. Você possui filhos?

- Não
- Sim

Caso tenha respondido SIM para pergunta anterior, quantos filhos?

5. Atualmente, qual o valor de sua renda familiar, aproximadamente:

- Até dois salários-mínimos
- De dois a três salários-mínimos
- De quatro a cinco salários-mínimos
- Acima de cinco salários-mínimos

6. Dentre as atividades a seguir, indique aquelas que você exerce ou já tenha exercido ao longo de sua vida: (pode assinalar mais de uma opção).

- Grupo Religioso
- Movimento Escoteiro
- Movimento Estudantil (Grêmios Estudantil/UNE/UBES/Outros)
- Trabalho Voluntário
- Partido Político
- Trabalho em Empresa da família
- Trabalho em Empresa de Terceiros
- Trabalho Autônomo ou Negócio Próprio
- Não desenvolvi nenhuma dessas atividades antes
- Outro:

7. Considerando parentes próximos (avós, pais, tios e/ou irmãos), bem como amigos ou vizinhos, você indicaria algum tipo de influência para abrir o próprio negócio (fique à vontade, se necessário, para escolher mais de uma opção)?

- Não tenho parentes nem amigos que me influenciam a abrir um negócio
- Sim, meu pai
- Sim, minha mãe
- Sim, outro(s) parente(s) (avós, tios e/ou irmãos)
- Sim, amigos e/ou vizinhos próximos
- Outro:

Perfil empreendedor (Parte 2 de 2)

8. Considerando a assertiva a seguir, qual sua percepção para a afirmação: *
"Sou perseverante diante dos desafios que se apresentam em minha vida"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

9. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: " Eu gosto de liderar projetos e trabalhos, nos ambientes que estou inserida " *

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: " Em diversas * situações eu consigo tomar a iniciativa para tentar solucionar um problema ou superar um desafio"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

11. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: apresentar soluções dinâmicas através do meu conhecimento"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "Sou uma* pessoa criativa"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

13. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "Costumo ser * multitarefas e realizar varias demandas ao mesmo tempo"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

14. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: busco estudar sobre as áreas que eu gosto e me especializar"

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

15. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "traço metas para alcançar meus objetivos" *

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

16. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "Sou comprometida com minhas tarefas e busco sempre finalizá-las" *

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

17. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "Busco sempre equilibrar minha vida pessoal com a profissional." *

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

18. Considerando a afirmativa a seguir, qual sua percepção para: "Tive inspiração em outras mulheres empreendedoras para abrir meu negócio" *

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

19. Atualmente, você empreende em algum negócio?

- Sim (Pular para a pergunta 20)
- Não (Pular para a seção 7)

20. O que te levou a empreender?

- Necessidade pessoal ou familiar
- Oportunidade de mercado

21. Quanto tempo você tem o seu empreendimento?

- Aproximadamente, de 1 a 2 anos

- 3-4 anos
- 5-6
- 7 - 8
- 9 ou mais
- Não estou empreendendo no momento.

22. Qual o ramo do seu empreendimento?

- Vestuário
- Alimentação
- Tecnologia
- Digital
- Construção
- Saúde
- Outro:

23. Seu empreendimento é formalizado?

- MEI
- ME
- LTDA
- SA
- Não
- Outro:

24. Quais as dificuldades e os desafios enfrentados pela mulher *
empreendedora que você acredita ser mais prejudicial?

- Preconceito
- Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional
- Falta de apoio da família
- Dificuldade em atrair clientes
- Estabilidade econômica e crise política
- Falta de conhecimento sobre a área de atuação
- Machismo
- Dificuldade de aceitação da sociedade
- Falta de estímulo
- Demora no retorno financeiro
- Outro:

SEÇÃO 7:

21. Se Você fosse empreender no em algum desses ramos, qual escolheria?

- Vestuário
- Alimentação
- Tecnologia
- Digital
- Construção
- Saúde
- Outro:

22. Qual sua área de estudos atualmente?

23. Você gostaria de empreender na sua área de estudo atual?

- Sim
- Não

24. Você acredita que seu curso contribui para a formação empreendedora?

25. Sobre o curso que você está cursando você acredita que ele contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o empreendedorismo e a inovação?

26. Você acha que teria que "abrir mão" de muitas coisas para empreender?

- Sim
- Não

27. Quais as dificuldades e os desafios enfrentados pela mulher empreendedora que você acredita ser mais prejudicial?

- Preconceito
- Dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional
- Falta de apoio da família
- Dificuldade em atrair clientes
- Estabilidade econômica e crise política
- Falta de conhecimento sobre a área de atuação
- Machismo
- Dificuldade de aceitação da sociedade
- Falta de estímulo
- Demora no retorno financeiro
- Outro: